

Biodiversidade em contexto urbano

Percurso orientado
Parque do Leça até a Quinta Beatriz

BIODIVERCITIES VALONGO



Tens alguma dúvida ou
queres participar também?
Envia-nos um e-mail!
laboratorio3pua@gmail.com



Percurso Orientado

Parque do Leça até a Quinta Beatriz em Ermesinde

No âmbito da segunda fase do processo participativo do projeto Biodivercities Valongo, foi realizado, no dia 02 de abril de 2022, um percurso orientado do Parque do Leça até a Quinta Vila Beatriz em Ermesinde, com o objetivo de identificar a biodiversidade ou a falta da mesma, a partir do levantamento de informações e percepções durante o percurso. A ação foi dinamizada pela Câmara de Valongo em parceria com o Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas (L3P), da Universidade de Aveiro.

O evento contou com a colaboração da Arquiteta Laura Roldão, responsável pelo projeto do Parque do Leça – Ermesinde, que explicou as intervenções realizadas neste local, visando a valorização do espaço natural e o usufruto da vida ao ar livre e dos seus comprovados benefícios para a saúde física e mental. Destacou, os espaços dedicados ao lazer e estadia, os equipamentos direcionados aos mais jovens e desporto, e a prática de agricultura, bem como desenvolvimento de espaços de recreio passivo como a criação da horta intergeracional e inclusiva com plantas hortícolas, aromáticas e de flor e de um pomar com árvores frutícolas.

Esteve também presente a Eng.^a Sandra Vasconcelos Lameiras, que coordena o projeto da Nova Gandra para a Praça 1º de Maio, na zona habitacional da Gandra, que partilhou com os participantes o objetivo da intervenção, realçando a importância de ações co-criadas com a comunidade para a qualificação do espaço público e fomento do sentido de pertença. As ações previstas incluem, a reorganização da circulação e de estacionamento, criação de espaço para esplanadas, bem como a promoção de eventos artísticos e embelezamento do espaço através da colocação de floreiras e pinturas artísticas.

O mote desta iniciativa, parte da reflexão sobre como levar a biodiversidade para o contexto urbano. Assim, durante o percurso, os participantes foram convidados a conhecer e avaliar diferentes espaços públicos em Ermesinde, assim como as lacunas entre estes espaços e possíveis intervenções para a promoção da biodiversidade.

PARA SI O QUE É Biodiversidade?

"A pluralidade de espécies vivas que existem em determinado local, sendo elas plantas ou animais"

"Flora, fauna, diversidade, equilíbrio, preservação, humanização, risco, harmonia, destruição."

"Muita variedade associada a processos ecológicos/biológicos"

"Existência equilibrada de vida."

"É a variedade de fauna e plantas."

"Solo, fauna e flora."

"Preservar os animais e plantas."

"Existência de diferentes espécies de plantas e animais, autóctones."

"Plantas, árvores."

"Manter a diversidade de fauna e flora."

"Conjunto de seres vivos que podem ser encontrados num determinado local."

"Diversidade de seres vivos, tanto plantas como animais."

"Uma mistura saudável de áreas verdes, animais e plantas."

"Harmonia entre os diversos ecossistemas."

"Diversidade de espécies."

RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO

PORQUÊ A BIODIVERSIDADE DEVE SER preservada?

"Porque é necessário o equilíbrio entre as espécies sem que haja invasão humana total. Coexistência e respeito."

"A biodiversidade em contexto urbano é fundamental para usufruto pleno da cidade."

"Porque já existe muito betão."

"Fundamental à vida."

"Para a saúde pública."

"São necessários para a nossa sobrevivência e bem estar."

"Porque nos aproximamos da natureza e nos causa sensação de bem estar."

"Faz todo sentido."

"Porque funcionam como um pulmão para a cidade."

"Porque contribui para o aumento da biodiversidade noutros locais e servem de reservatório genético, bem como de testemunhos vivos."

"Haver biodiversidade é crucial para haver ecossistemas saudáveis."

"Importante tanto para as pessoas quanto para os animais."

"Porque Ermesinde é praticamente tudo cimento armado e devemos aproveitar, da melhor maneira, estes espaços verdes."

"Preservar os ecossistemas."

RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO

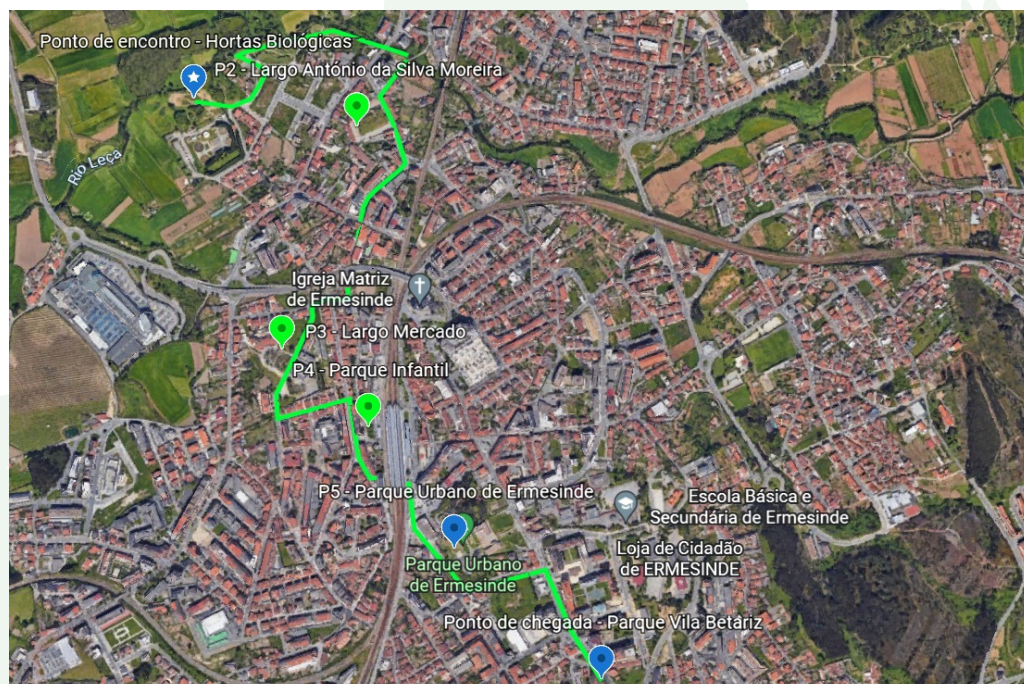


Figura 1 – Percurso e espaços públicos visitados na ação (Google Maps)

De forma a recolher as perceções sobre os espaços visitados e a ligação entre os mesmos, foi distribuído no início do percurso um questionário que acompanhou os participantes ao longo da visita, servindo como base para a reflexão sobre a temática da biodiversidade em contexto urbano.



Figura 2 – Paragem na Horta



Figura 3 – Paragem no Largo António da Silva Moreira

Relativamente à avaliação feita pelos participantes sobre a biodiversidade nos locais visitados, pode concluir-se que as Hortas no Parque do Leça são o local que reúne mais condições e, que no sentido oposto, o Parque Infantil e o Largo do Mercado, são os que têm uma avaliação mais baixa no que concerne à biodiversidade.

Por favor, classifique os locais do percurso de acordo com a biodiversidade

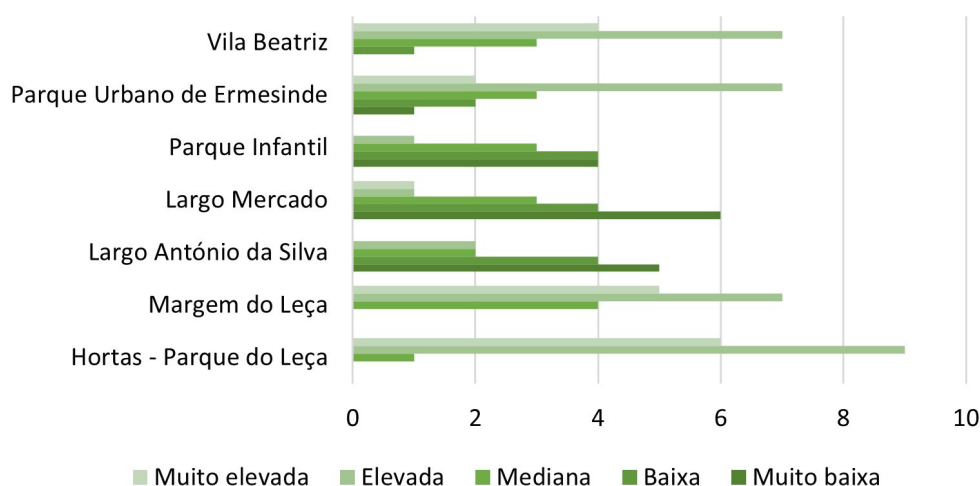


Figura 4 – Avaliação dos participantes sobre a biodiversidade nos locais visitados no percurso

De entre os locais visitados, destaca-se o Parque do Leça como local preferido dos participantes. O Parque Infantil e o Largo do Mercado, aparecem novamente com a avaliação mais baixa, sendo os locais referidos como os menos preferidos pelos participantes.

Locais de preferência: do que mais gosta (1) para os que menos gosta(7)

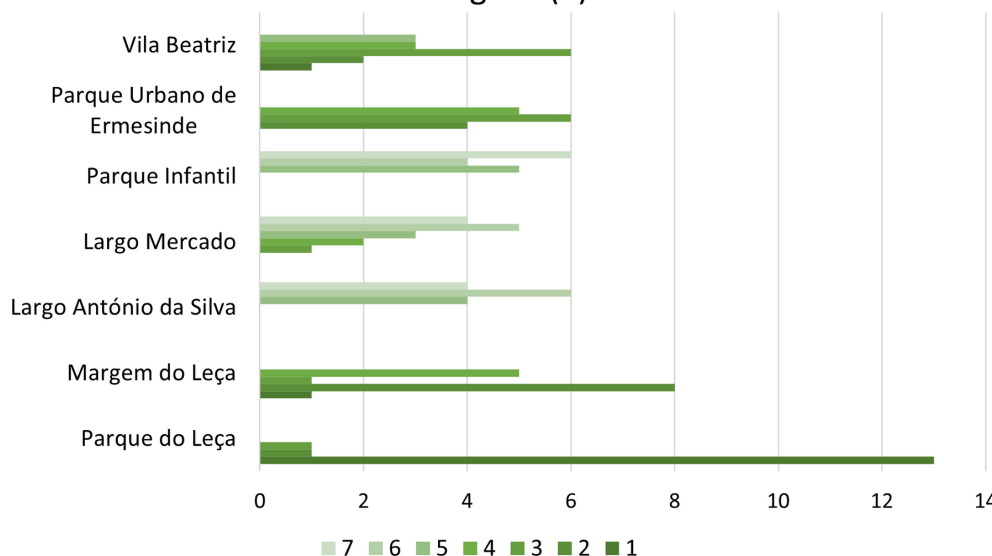


Figura 5 – Avaliação da preferência dos participantes relativamente aos locais visitados no percurso

O QUE CONSIDERA TRATAR-SE DE UMA AMEAÇA

à biodiversidade?

"O urbanismo betuminoso, vertical e a uma escala não humana, que exclui os espaços verdes."

"A artificialização dos espaços públicos (contexto urbano)."

"Muita construção, muito betão e alcatrão."

"É não olharmos para a junção das espécies."

"As ações humanas."

"Construção de prédios sem jardins e árvores."

"A população e a construção em betão."

"O ser humano."

"A poluição, a destruição dos espaços públicos."

"Despejo de resíduos sólidos e líquidos."

"A atividade humana, espécies invasoras e alterações climáticas."

"Construções desmedidas em cimento."

"Tudo o que seja destruir."

"Poluição/ sociedade de consumo/ novas culturas agrícolas/invasoras."

"Poluição, intervenção humana, agricultura intensiva."

RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO

NA SUA OPINIÃO, DE QUEM É A RESPONSABILIDADE DE MANTER a biodiversidade?

"Primeiramente, de todos os cidadãos. Posto isto, o poder local deve nomear responsáveis para manutenção dos espaços."

"Dos discursos políticos e entidades públicas (1º) e dos cidadãos e coletividades (2º)."

"Da população."

"Das autarquias e moradores - munícipes."

"De todos nós."

"De cada um dos cidadãos de a respeitar."

"De todos os cidadãos."

"De todos nós, mas especialmente das grandes indústrias."

"Pessoas e entidades competentes."

"A autarquia e principalmente o Município."

"Autarquias, empresas, organizações, envolvendo todas as comunidades."

"É uma responsabilidade coletiva."

RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO

De destacar ainda, que a grande maioria dos participantes considera que estes tipo de iniciativas são importantes para a mudança de comportamentos e um papel mais ativo dos cidadãos na preservação e promoção da biodiversidade.

Considera que esta iniciativa contribuiu para mudar os seus comportamentos relativamente às questões de biodiversidade ?

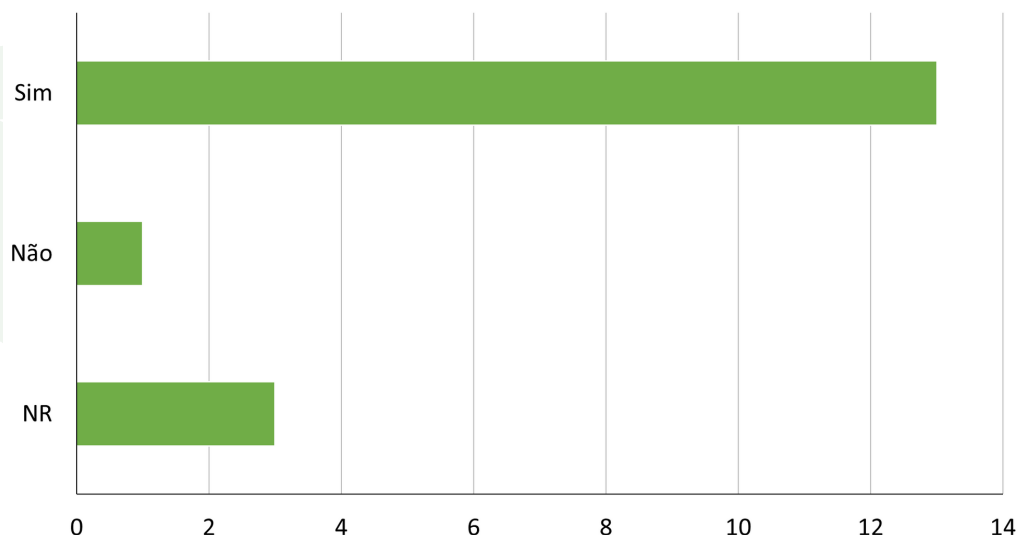


Figura 6 – Avaliação dos participantes sobre o impacto da iniciativa na mudança de comportamentos



Figura 7 – Paragem no Largo do Mercado

No final do percurso criou-se um Mapa Coletivo de forma a representar a perceção coletiva construída durante o percurso e para recolher as aprendizagens e propostas de futuras ações experimentais. A partir dos resultados, da recolha de informações e partilha dos contributos pelos participantes, pretende-se materializar coletivamente a ação experimental do BiodiverCities em Ermesinde.



Figura 8 – Perceção coletiva ao final do percurso



Figura 9 – Participantes da ação

COMO SE PODE PROMOVER A biodiversidade?

“Criando, recuperando e realizando manutenções dos espaços. Promover sentido de pertença e de preservação da natureza.”

“Com intervenções em espaço público inteligentes, resultado de boas práticas.”

“Intensificar a presença de espaços verdes, e voltar a introduzir canteiros com flores diversas.”

“A vontade de colocar plantas, árvores.”

“Respeitando a natureza.”
“Plantando mais plantas e criando mais espaços em que os animais possam viver.”

“Divulgar.”

“Prevenindo a poluição e a alteração de condições naturais.”

“Criação de zonas pedagógicas, conhecer as espécies invasoras, maior regulamentação das monoculturas.”

“Fazendo mais informação à população.”

“Workshops sobre hortas, jardinagem, oferta de plantas à comunidades.”

“Compreendendo o que é, a sua importância e praticando aquilo que se aprende e valoriza.”

RESPOSTAS OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO



Figura 10 – Construção do Mapa Coletivo

CONTRIBUTOS DO MAPA COLETIVO

SENSAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Felicidade;
Maior contacto com a natureza,
liberdade e concílio com o
ambiente;

Objetivo atingido;

Foi uma sensação muito boa;

Sensação visual, falta de cor nas
ruas, ausência de flores;

Eliminar mau odor no Leça;

Parque do Leça aprendizagem
boa;

Colocar mais cor no que diz
respeito às plantas;

Harmonia; Bem estar;

Equilíbrio; Esperança;

Participação ativa;

Caminhando percebe-se melhor a
cidade;

Plantar está na ordem do dia:
FELICIDADE;

Sensação de desconhecimento
dos lugares que habito e frequento
pouco.

APRENDIZAGENS

Olhar para a cidade de outra
forma;

Falar de projetos futuros;
Sempre se aprende;

Aproveitamento do espaço
verde e ideias de utilização;

Aprendizagens sobre soluções
de biodiversidade nas áreas
urbanas;

Partilha de conhecimento;
Aprendizagem de
biodiversidade em
contexto urbano.

AÇÕES EXPERIMENTAIS

Criação de mais espaços
verdes com ligação entre os
mesmos com floreiras ou
ruas-jardins;

Incentivar as pessoas a colocar
plantas, canteiros e flores/
floreiras nas janelas, varandas,
terraços de forma a
complementar com os
parques e jardins, os tais
corredores ecológicos;

Colocação de bebedouros em
pontos mais centrais do bairro
ou cidade (locais mais vigiados);

Hortas comunitárias, canteiros,
pomares públicos;

A construção de hotéis de
insetos e abrigos de fauna, a
plantação de jardins de ervas
aromáticas;

Mobiliário urbano, estruturas
verdes, canteiros polinizadores,
hotéis de insetos;

Aumento da cobertura vegetal
com espécies que promovam a
fitoremediação;

Chamar a população a intervir
desafiando-a para colaborar.

AÇÕES EXPERIMENTAIS - ONDE E QUANDO ?

PONTO 2

Limpeza, recuperação do moinho: criar espaço de lazer, o moinho ser como um museu/café;
Sensibilização pública e mudança de comportamentos (sugestão nas margens do Leça).

"Promover a participação ativa da comunidade no cuidar/manter os espaços."

PONTO 3

Criar um espaço de convívio noturno na periferia do parque, restaurante, bares, esplanadas, casa de banho pública

2 - MARGENS DO RIO LEÇA

3- LARGO ANTÓNIO DA SILVA MOREIRA

1- PONTO DE PARTIDA: PARQUE DO LEÇA ERMESINDE

PONTO 1

Eliminar odor;
Horta: identificação de plantas nos canteiros, apresentação do parque à comunidade com sessões de atividades/workshop;
Participar na plantação das hortas no Parque do Leça;
Intervenção nas Hortas e no Parque Infantil - olfato, cheiro das plantas, visualização de cor e alternativas no espaço público.

"Explicar para as pessoas da importância destas práticas, dar formação e ajeitar um meio para se pôr esse prática algumas ações"

ENTRE PONTOS 5 E 6

No tunel: proposta de canteiros altos com flores variadas;
Colocar plantas no espaço à entrada do túnel da estação do lado da Gandra

PONTO 4

Câmara aumentar a biodiversidade;
Colocar bancos no espaço das árvores para aproveitar as sombras;
e flores, caixotes de lixo, recolha seletiva;
Largo do Mercado e Praça 1º de maio - necessidade de redução de carros e definir corredores verde.

4- LARGO MERCADO

5- PARQUE INFANTIL

PONTO 5

Parque Infantil: Mais árvores e mais flores;
Parque Infantil: colocar floreiras no gradeamento de acesso à estação de comboios;
Colocar flores nas floreiras do jardim infantil e nas escadas de acesso estação

6- PARQUE URBANO ERMESINDE

7- FIM DO PERCURSO: QUINTA VILA BEATRIZ

PONTO 7

Fazer novos roteiros

"A comunidade deveria ser envolvida na construção de materiais para os diversos espaços e na manutenção dos espaços verdes."

